



*Día dos namorados
especial*

A. C. MEYER

Dia dos namorados
especial

UM CONTO DA SÉRIE AFTER DARK

A. C. MEYER

Copyright © 2013 A. C. Meyer

Capa, preparação de texto e diagramação: Luizyana Poletto — [Bookmarks Brasil](#)

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, pode ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro.

Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n.º. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, lugares, personagens e incidentes são produtos da imaginação do autor e fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou estabelecimentos é mera coincidência.

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Índice

Sinopse

1 - Julie

2 - Daniel

3 - Julie

Conheça a série After Dark

Sobre a autora

Sinopse

Daniel e Julie estão namorando. Será que nesta data tão importante vai ter comemoração especial?

Confira neste conto de dia dos namorados.



Julie

Hoje é o dia dos namorados. Daniel anda tão carinhoso agora que a gente voltou a namorar, que eu espero que a qualquer momento ele fale sobre os nossos planos para esse dia. Sei que vai ser complicado fazer muita coisa porque o dia dos namorados caiu exatamente num dia de apresentação no After Dark, mas pelo menos um jantarzinho romântico a gente poderia ter, certo? Pois é, mas eu não poderia estar mais enganada. Ele não falou nada, não fez planos e nem mesmo as ‘dicas’ que eu dei no decorrer da semana pareceram situá-lo a respeito da data.

Eu tentava com todas as forças não me abater. Diariamente, falava para mim mesma que ele estava comigo e isso é o que importava. Estar com ele era suficiente. Tinha que ser... Mas é tão difícil você estar com alguém que ama com todo o seu coração, e essa pessoa não corresponder ao sentimento como você espera. Sim, eu sei que Danny gosta de mim, mas amor verdadeiro? Daqueles que te deixa sem fôlego só de olhar para o outro? Acho que não. Ele nunca falou em amor, e eu... bem, a vida toda eu fui apaixonada por ele.

Respirando fundo e separo a minha roupa para a noite. Já que é dia dos namorados, vou colocar um vestido vermelho justo, de um ombro só, com meus cabelos soltos e um *peep toe* nude.

Fico pensando... será que eu ligo para Danny? Ele sumiu o dia inteiro, não parece estar em casa e também não me ligou para avisar que vinha me buscar como sempre faz. Que estranho. Pego o celular para ligar para George e pedir a ele que venha me buscar e vejo uma mensagem de texto.

Baby, não vou poder buscá-la. George vai levar você, ok? Já está combinado. Bjs

Pelo menos já sei que ele está vivo, né? Droga. Eu não queria ficar com o astral ruim num dia tão significativo. *Foco, Julie, foco!* Balanço a cabeça numa tentativa de espantar esses pensamentos melancólicos e entro no chuveiro, cantarolando uma das músicas da *playlist* de hoje.

Termo o banho e começo a me arrumar. Sento na cadeira em frente ao espelho, já vestida, para começar a arrumar o cabelo e me maquiar quando a campainha toca. Vou até a porta, imaginando quem pode ser.

— Oi, garotinha! Uau! Vermelho? Sexy! Gostei — George fala, parecendo uma metralhadora verbal e sem me dar chance de sequer dizer

oi. — Vamos arrumar esse cabelo para irmos ao AD.

— Eu estava começando a fazer isso — respondo e sorrio para meu amigo tão querido. — Hum, George, Danny falou algo com você hoje? — pergunto, sentando na cadeira enquanto George pega o secador.

— Ele me pediu para levá-la ao AD, pois tinha um compromisso.

— Você não achou estranho? — pergunto, e ele liga o secador.

— Estranho? Por quê? Não é a primeira vez que eu te levo ao AD — ele fala alto, sua voz se sobressaindo ao barulho do secador.

— Porque hoje é dia dos namorados, e ele deveria ter me ligado? Ou mandado flores? Ou uma mensagem romântica?

— Garotinha. — George desliga o secador e me vira para ficar de frente para ele. — Não crie expectativas, eu já te falei. Viva um dia de cada vez com Danny Boy. Acho que ele nunca sequer comemorou o dia dos namorados — ele fala, sorri e aperta a minha bochecha como se estivesse falando com uma garotinha de verdade. — Agora, vire-se que eu quero arrumar esse cabelo. Hoje o visual será outro.

— Outro?

— Sim, hoje vamos deixá-la com cara de *top model*.

George seca, puxa e estica meu cabelo, me deixando com a sensação de que estou quase ficando careca. A única desvantagem de ser cantora é ter que passar por esses tratamentos de tortura para subir no palco. Seria tão mais fácil se eu pudesse apenas fazer um rabo de cavalo e vestir minhas calças de yoga confortáveis... bom, se George sequer imagina que eu estou pensando nisso, vai me fazer passar por mais tortura feminina só para que eu aprenda a não pensar assim. Droga.

Quando acabamos a produção da noite, ele me leva até o After Dark. Chegando lá, encontramos com Rafe na porta. Ele nos recebe com um sorriso constrangido no rosto. Oh, droga... não parece bom...

— George! Julie! Ehh... Oi.

— Oi, Rafe. Meninos, vou deixar vocês, porque eu preciso encontrar Alan para pass... — Rafe me interrompe.

— Eh... Julie, você não vai cantar hoje — ele fala de uma vez, e eu paro, olhando para ele chocada.

— Não vou? Não vou cantar? Como assim? — Já disse que estou chocada? CHO-CA-DA.

— É que hoje teremos um convidado especial, e ele vai... cantar... no seu lugar.

— Ohhh.

— Garotinha, vamos para o bar beber um pouco.

— George me puxa, acenando para Rafe, e eu o acompanho, ainda perdida com a notícia.

Chegamos ao bar, e Jason abre um grande sorriso para mim.

— Oi, gata! Quer beber alguma coisa?

— Oi, gato! Duas tequilas, por favor — George responde, piscando o olho para ele. Todos nós rimos. Jason nos serve os shots de tequila e abre um sorriso para mim.

— Jason, você viu Danny por aqui? — Eu não consigo segurar a pergunta.

— Não, gata, não vi. Você deveria largá-lo e ficar comigo. Seríamos um casal quente!

— Ah, sim, como dois gatos no cio — George fala, e Jason ri. — Circulando, Don Juan. Deixa Danny saber que você está dando em cima da garota dele. — Jason coloca a mão no coração, como se tivesse sido atingido, e nós três rimos.

— George, o que vou fazer com ele? — eu pergunto quando Jason se afasta.

— Com Jason? Oh. My. God — George fala, parecendo chocado. — Espero que nada. Mas eu poderia... — Ele abre um grande sorriso.

— Não! — falo, rindo da sua confusão. — Com Danny. Depois de tudo, ele esqueceu o dia dos namorados. E simplesmente sumiu. — Solto um grande suspiro.

— Bom, garotinha. Acho que você vai ter que agradecê-lo — ele fala com um sorriso, indicando o palco. A luz diminui, e a The Band aparece com o tal convidado da noite. OH, MEU DEUS! É Danny!

— O que o Danny está fazendo no palco? — eu pergunto para mim mesma, mas George responde.

— Vamos descobrir.



Daniel

Esse será o nosso primeiro dia dos namorados juntos, e eu queria fazer algo especial para a Julie como forma de me redimir por ter esquecido a nossa comemoração de seis meses juntos. Minha garota é toda romântica, e eu faço tudo para agradá-la, inclusive ter que ficar lado a lado com esse imbecil do Alan.

Conversei com George, e ele me sugeriu a surpresa. E meu coração doeu por ter que sumir o dia todo. Imagino que ela esteja aborrecida, mas espero que ela me perdoe quando souber o porquê.

Faltam poucos minutos para entrar no palco quando Alan começa a provocação.

— Não acredito que hoje vou ter que te aturar no show — ele fala, com ar de desprezo.

— Levando em conta que sou eu que pago seu salário, você deveria manter a boca fechada. — Além de idiota, é abusado.

— Levando em conta que a The Band é disputada pela maioria das casas noturnas de L.A., seria um péssimo negócio para você.

— Merda — eu resmungo e pego o violão.

— Julie merece coisa melhor que você.

— Jura? Alguém como você, por exemplo? — Me viro para ele, contando até 50, porque se eu contasse até 10, voaria em seu pescoço.

— Ela estaria muito melhor comigo — ele fala e abre um sorriso cretino.

— É mesmo? Ela não deve achar isso, já que largou você para ficar comigo — falo e abro um grande sorriso. Ele fecha a cara. Daniel, o fodão, 1 x 0 Alan, o imbecil.

— Caras, está na hora — Rafe fala. — Por favor, não se matem no palco.

Nós dois olhamos para ele e depois um para o outro. Alan estende a mão primeiro.

— Trégua? Pela Julie?

— Ok, trégua. — Apertamos as mãos e subimos para o palco, ouvindo o suspiro aliviado de Rafe.

As luzes diminuem, e me encaminho para a cadeira no centro do palco. Depois de me acomodar e posicionar o violão, levanto o olhar para a plateia e falo:

— Boa noite, pessoal! Hoje é uma noite muito especial. Estou vendo vocês com seus namorados, e eu gostaria de fazer uma homenagem para a minha garota. Ju, baby, essa é para você. — O público começa a aplaudir, e meu olhar é atraído para a linda mulher de vestido vermelho que está sentada no bar. Vendo sua cara de surpresa, eu pisco para ela, sorrio e começo a tocar os primeiros acordes de *I'm yours*, de Jason Mraz. A The Band acompanhando-me acompanha, e eu fecho os olhos, cantando a música romântica com todo o meu coração.

Não sou um cantor profissional, mas também não desafino. Não precisa olhar para mim com essa cara. Eu sou afinado, graças a Deus!

Enquanto canto, me vem à mente vários momentos bons que passamos juntos: nossas gargalhadas, fins de tarde em nosso balanço, beijos sem fim cheios de carinho, noites e madrugadas de amor. Essas imagens reforçam a ideia de que eu escolhi a música certa, que fala que sou dela. Sim, eu sou. Ela fez uma bagunça completa em mim, mas que faz todo o sentido do mundo.

Abro os olhos e vejo casais cantando junto, sorrindo e se beijando. Lá no bar, minha garota linda está estupefata, com lágrimas caindo,

e um sorriso bobo no rosto. Sorrio para ela. Continuo cantando e, olhando em seus olhos, afirmo que sim, sou dela. Julie abre um sorriso ainda maior.

Nem espero a banda terminar de tocar. Levanto da cadeira, deixando meu violão lá em cima e desço do palco num pulo. Vou até Julie, ouvindo a plateia nos aplaudir. Paro em frente a ela com um grande sorriso no rosto. Lentamente, me aproximo ainda mais do seu corpo pequeno. Ela está linda, com um vestido vermelho sedutor e o cabelo solto e liso, do jeito que eu gosto. Estendo a mão, colocando uma mecha dele para trás da orelha, e ela levanta o olhar para mim, com um brilho nos olhos que me deixa atordoado e excitado. Tudo o que eu posso pensar é em estendê-la no balcão do bar e extravasar meu desejo. Esqueço completamente onde estou, quem sou e quem está ao meu redor. Meu foco está completamente nela. Seus lábios se abrem, e eu não resisto. Puxo-a para um beijo apaixonado. Minha mão direita segura seu cabelo e a esquerda envolve sua cintura, puxando-a ainda para mais perto de mim.

Só quando ouço seu gemido baixo, me lembro de que estamos no meio do bar, cercados por uma grande plateia que suspira com a nossa demonstração de desejo. Eu me afasto, interrompendo o beijo, e o público aplaude. Olho ao redor e vejo a plateia de pé. Agradeço a demonstração de carinho e pego Julie pela mão.

— É hora de irmos, baby.

— Ir? Para onde?

— Comemorar o nosso dia dos namorados — explico sorrindo, e o rosto da minha garota se ilumina. Seguimos em direção à porta, mas George nos detém.

— Não esqueça a mochila, Danny Boy. — Pego a mochila, agradeço, e ele completa, rindo. — Façam tudo o que eu faria.

Sáimos pela porta da frente, e eu a levo em direção à moto. Uma noite romântica estava planejada para nós. Se você acha que eu sou um ogro completo, se deu mal, pessoa de pouca fé. Posso, sim, ser um cara romântico e sedutor.

Subo na moto, pego os capacetes e entrego um a ela, junto com a mochila que George me deu. Ela os coloca e sobe atrás de mim. Seus braços envolvem meu corpo num abraço apertado. À flor da pele como eu estou, se não arrancar com essa moto agora, vou transar com ela no meio do estacionamento do After Dark. E então, adeus noite romântica. Droga.



Julie

A brisa da praia envolve meu corpo abraçado a Danny em cima da moto assim que chegamos em Santa Monica. O cheiro da maresia atinge minhas narinas no momento em que viramos na Route 66. Ele segue com a moto em direção ao Píer de Santa Monica enquanto nós dois continuamos em silêncio. Nossa roda gigante está iluminada, e a minha cabeça está um turbilhão.

O corpo duro de Danny contra meu peito me aquece e me desperta lembranças dos momentos mais incríveis que passamos juntos. Eu o aperto ainda mais contra mim e minhas mãos correm por seu peito e sua cintura até que o sinto respirar fundo. Minha mão esquerda desce até o cós da sua calça, e meus dedos percorrem o caminho para baixo da sua camiseta, sentindo o contorno daquele corpo definido.

— Oh, baby. Se você continuar assim, serei obrigado a parar a moto no meio do caminho e tomar você em cima da moto — ele fala, elevando a voz para que eu consiga ouvi-lo mesmo com o capacete. Solto uma risada ao perceber seu ar desesperado, e ele continua. — Não estou brincando, Julie. Tire esses dedos daí ou eu paro aqui mesmo, no meio do nada, e te curvo contra a moto para você aprender que não se provoca um homem no limite.

— Ohhh... — eu murmuro para mim mesma enquanto imagino a cena na cabeça. Não, eu não era adepta ao exibicionismo, mas imaginar Danny fazendo amor comigo em cima daquela moto era, no mínimo, o suficiente para me sentir queimar por dentro.

Puxo o ar algumas vezes, respirando fundo para tentar acalmar a minha libido que está a mil. Olho ao redor e vejo que estamos quase chegando na roda gigante. Não posso segurar o sorriso. Como eu amo esse lugar!

De repente, Danny diminui a velocidade e vai para o acostamento, em direção a uma vaga.

— Chegamos? — eu pergunto, surpresa uma vez que o calçadão está deserto por causa da hora.

— Sim — Danny responde, parecendo esconder algo. Nós descemos da moto e mal tenho chance de tirar o capacete. Danny me puxa para um beijo apaixonado, repleto de desejo e paixão. Sua boca cobre a minha, e eu não consigo deixar de pensar no quanto seu gosto e seu cheiro me tiram do sério. Seu perfume masculino me envolve, e minha vontade é de correr o nariz por todo aquele corpo, aspirando o perfume inebriante e sentindo o gosto da sua pele com a língua. Oh, Deus. Acho que Alan havia sido uma influência ainda maior do que eu poderia imaginar. Ouço um gemido, e quando Danny se afasta, para meu espanto, percebo que fui eu.

— Julie, você está me matando, baby.

— Oh, desculpe — peço, constrangida. Oh. Meu. Deus. Eu que não dormia, ouvindo os gemidos da casa ao lado quando Danny não estava comigo, passei a soltar meus próprios gemidos altos e constrangedores, porque não sou capaz de segurar o desejo pelo homem dos meus sonhos.

— Não se desculpe. Apenas guarde esses gemidos para mais tarde. Quero ouvi-los em alto e bom som quando estivermos em casa. — Ele sorri e se abaixa para tirar meu *peep toe*, me deixando descalça. Danny tira a mochila das minhas costas, me dá a mão e me leva em direção à areia da praia, com meus sapatos na mão livre.

— O que tem aí dentro? Onde estamos indo? — pergunto. Ele me olha e sorri. Seus olhos verdes estão ainda mais brilhantes.

— A curiosidade matou o gato. Já estamos chegando. — Seguimos pela faixa de areia até que paramos numa parte onde estamos relativamente próximos da água, mas longe o suficiente para não sermos atingidos pelas ondas. Danny tira a mochila das costas, e eu o observo

com curiosidade. Tira de dentro dela uma manta azul e a estende na areia. — Mademoiselle, sente-se por favor — ele fala, fazendo uma reverência para mim, e nós dois rimos. Dizer que estou curiosa é pouco. Estou quase morrendo de tanta ansiedade. Ele se senta ao meu lado, guarda meu sapato na mochila e me puxa para seus braços, nos deitando na manta, com os olhos voltados para o céu.

— A noite está tão linda, com tantas estrelas — falo, quebrando o silêncio e me aconchegando ainda mais a ele. — É uma sensação incrível estarmos aqui, com a praia calma e silenciosa, vendo todas essas estrelas no céu.

— É verdade, baby. Está vendo a Ursa Maior ali? — Ele aponta em direção a um aglomerado de estrelas, mas eu não consigo identificar nada.

— Onde?

— Preste atenção naquela direção. — Ele volta a apontar para o céu. — Tem sete estrelas mais brilhantes que as demais. Se você observar com calma, elas formam uma espécie de quadrado e uma cauda.

— Oh, meu Deus! Eu consegui ver! — falo, animada. Ele continua a apontar as estrelas do céu.

— Naquela direção, exatamente no mesmo formato, está a Ursa Menor e, na ponta da cauda, está a Estrela Polar.

— Nossa, ela é muito mais brilhante do que as outras.

— Sim, e ela é a estrela que indica a direção do Polo Norte — ele explica e ri.

— Legal!

— Foca o olhar naquela estrela da Ursa Maior.

— Ele aponta para uma das estrelas. — Agora, se a gente traçar uma linha reta imaginária, passaremos pela Estrela Polar e, seguindo essa linha, chegaremos à Cassiopeia.

— Eu não sabia que você conhecia tanto sobre as estrelas, Danny.

— É, quando eu fui para a faculdade, pensei em fazer astronomia, mas conheci os caras e começamos a falar sobre abrir o bar. Então achei que um diploma na área de negócios seria mais importante. — Ele sorri e continua a falar. — Mas eu ainda gosto de ler sobre as estrelas, constelações e tudo mais.

— Ahh, Danny, que lindo. Você tem tantos lados que eu ainda não conheço... apesar de nos conhecermos a vida inteira.

— Aos poucos, você vai conhecer. Isso não é algo que eu costumo sair falando por aí — ele responde, e eu volto meu rosto para ele, que ri, parecendo envergonhado. — Baby, eu trouxe uma coisa para você.

— Para mim? — pergunto, surpresa. Ele não parou de me surpreender a noite inteira.

— Sim, para você. Eu nunca comemorei um dia dos namorados com ninguém. Para mim, esse dia nunca teve muita importância, já que eu nunca fui um cara de relacionamentos — ele começa a explicar, e eu balanço a cabeça, concordando. — Mas esse ano, achei que tinha motivos para comemorar, já que estamos juntos e, oficialmente, somos um casal.

— Sim... — eu murmuro, já sentindo o nó de emoção se formar em minha garganta.

— Eu pensei muito sobre essa noite e sobre o que poderia fazer para que fosse uma noite especial. Então, primeiro quis cantar para você.

— E eu adorei. Fiquei tão surpresa ao te ver no palco...

— Eu queria que você sentisse o mesmo que eu quando te vejo cantar no AD.

— Oh...

— Sinto como se você cantasse só para mim. — Ele abre um sorriso de menino. — Depois de cantar, eu a trouxe para Santa Monica, porque sei que você adora esse lugar.

— Danny, eu amo tanto essa praia... é um lugar repleto de recordações importantes e felizes. Meu sonho é um dia poder morar aqui. A sua escolha foi perfeita — explico, e ele sorri para mim.

— Bom, então eu fiz mais duas coisas. Não tem valor financeiro, baby. Eu não queria comprar algo só por comprar. Queria que fosse algo que tivesse um significado para você.

— O que você fez?

— Bom, você sabe como ver você cantando Come away with me naquele vídeo no You Tube mexeu comigo de uma forma que não sei explicar. Mas te ver cantar naquele show quando eu cheguei de viagem, foi uma das coisas mais sensuais que já presenciei.

— Ohh...

— Então — ele prossegue — eu pedi ao Max, o DJ do After Dark, para fazer uma coisa para mim. — Ele se vira para a mochila, retira um iPod de dentro dela e coloca um dos fones de ouvido, mexendo no aparelho até que encontra o que está procurando. Ele abre um sorriso e estende o outro fone para mim, me puxando de volta para deitar ao seu lado, aconchegada a ele.

Os acordes de *Come away with me* começam a tocar, e eu espero Norah Jones começar a derramar sua voz rouca em nossos ouvidos, mas, para minha surpresa, ouço a minha própria voz.

— Danny...

— Shh... vamos ouvir. — Seu sorriso é ainda maior. Ouvimos em silêncio aquela canção, que era tão representativa para nós dois, cantada por mim. Eu me sentia feliz e emocionada ao mesmo tempo. Nunca havia me ouvido cantar e saber que Danny havia feito um esforço para me fazer algo especial enchia meu coração de amor.

A música acaba, e eu não consigo segurar as lágrimas de emoção. Ele se vira para mim, sorri enxuga as lágrimas com a ponta do dedo e então beija o caminho que elas fizeram.

— Não chore, baby. Gosto de ver você sorrindo, não chorando — ele fala, e eu abro um sorriso entre as lágrimas que teimam em cair.

Daniel me puxa para seus braços e me segura enrolada nele até que eu consiga abrandar minha emoção.

— E como agora você já sabe, eu gosto muito de tudo que se refere ao céu, estrelas e planetas. Então, fui até o planetário e consegui fazer uma coisa para você.

— Para mim? No planetário? — Eu já estava imaginando que poderia ser uma visita guiada ou algo assim.

— Sim, deixe-me pegar. — Ele se afasta um pouco de mim, sentando para mexer mais uma vez na mochila e retira um envelope preto de material resistente. Eu me sento ao seu lado, e ele estende o envelope para mim. — Abre, baby.

Faço o que ele pede e abro o grande envelope, que guarda uma espécie de certificado, impresso em papel especial.



Leio e me viro para ele.

— Danny! Você... oh, meu Deus... você registrou uma estrela! Para mim? — Eu realmente não posso acreditar! Ele não para de me surpreender.

— Ah, baby, não é nada demais... — Ele sorri, sem jeito. — É apenas uma forma de dizer que você é importante para mim. — Continuo lendo o documento e, logo abaixo, há um recado dele.

Julie.

Você é a estrela que ilumina
meus dias e noites.

Seu, Danny

— Nem sei o que dizer... — falo, e ele ri.

— Aqui atrás tem uma foto de satélite da sua estrela — ele fala e puxa um outro papel, que está atrás do certificado e exhibe uma foto de satélite da bela estrela azulada.

— Uau! Em comparação com as demais, ela parece grande. — O sorriso não abandona o meu rosto em momento algum.

— Sim, parece mesmo. Você gostou?

— Se eu gostei? Danny, é a coisa mais incrível que alguém poderia me dar. — Ele sorri, parecendo aliviado, e eu pulo para seu colo, passando minhas pernas ao redor de sua cintura e ficando frente a frente com ele. Danny me puxa para ainda mais perto e me abraça apertado. Suas mãos grandes correm pelas minhas costas, provocando arrepios por todo o corpo.

Meu vestido vermelho sobe um pouco, expondo as pernas nuas, e ele move sua mão direita para minha coxa, explorando a extensão de pele exposta. Nos beijamos intensamente e ele segura meus cabelos com uma das mãos, puxando firme, mas sem machucar. Ele morde meu lábio inferior, olhando nos meus olhos. Todo o desejo que estamos sentindo estão refletidos naquele mar verde que é o seu olhar.

— Não vou resistir a você, baby.

— Não resista. Eu preciso de você, Daniel. Só de você. — Ele nos vira na manta e me coloca deitada embaixo de seu corpo. Então volta a me beijar com urgência, suas mãos percorrendo meu corpo e despertando as sensações mais incríveis em mim.

— Você é linda — ele fala antes que eu tenha a chance de puxar sua camiseta. — Linda por dentro e por fora, e eu me sinto orgulhoso de ser seu namorado.

Eu olho ao redor, pensando no trabalho que ele teve para proporcionar uma noite incrível e inesquecível. Ouço o barulho do mar, com suas ondas indo e vindo; vejo no céu o tapete estrelado e penso que minha estrela está ali em cima em algum lugar. Ao fundo, atrás de Danny, está a nossa roda gigante. Sim, ela já era nossa. Toda iluminada, proporcionando uma das mais lindas vistas da cidade. E ali, à minha frente, estava o homem que eu amei a vida toda. Seu corpo quente pesa sobre o meu, me estimulando e despertando os sentimentos mais intensos que já senti na vida.

— Eu me sinto ainda mais orgulhosa de ser sua namorada — falo e o puxo para mais um beijo. Antes de nossos lábios se encontrarem, Danny para no meio do caminho, me olha nos olhos e abre um sorriso lindo. Ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e roça os lábios contra os meus. Então eu falo: — Feliz dia dos namorados, querido.

— Feliz dia dos namorados, baby. — Sua boca cola na minha num beijo repleto de carinho e desejo, até que ele se afasta apenas o suficiente para falar. — Prepare-se, pois agora a nossa noite ficará ainda mais feliz.

É, senhoras e senhores, Daniel sabe realmente como comemorar em grande estilo.

Feliz dia dos namorados!!

Conheça a série After Dark:

Louca por você

Apaixonada por você

Fascinada por você

Encantada por você

Outros contos da série:

Depois do felizes para sempre

Surpresa para você

Louco por elas

Sobre a autora

A.C. Meyer mora no Rio de Janeiro e é viciada em livros. Mesclando diversão e romance, atinge o tom das comédias românticas que encantam do começo ao fim. Sua série After Dark é um enorme sucesso entre as leitoras.

[Site](#) | [Facebook](#) | [Twitter](#) | [Instagram](#)